

A CONSULTORIA NO PROCESSO DE ENSINO DA AUDIODESCRÇÃO A DISTÂNCIA

Felipe Vieira Monteiro

Luciana Tavares Perdigão

RESUMO

A sociedade vem-se beneficiando com os avanços tecnológicos, principalmente no escopo da comunicação. Muitas ferramentas, como a internet, mudaram a forma de interação dos indivíduos. Não poderia ser diferente no sistema educacional. Assim, surge a possibilidade da educação a distância. Portanto, este artigo tem como objetivo discutir os pontos positivos e negativos da EAD, a estrutura da audiodescrição e a importância do papel do profissional com deficiência visual como consultor em audiodescrição. Por fim, será realizado um relato do curso de extensão “Introdução à Audiodescrição” em que será descrito o método que foi utilizado através de plataformas digitais de ensino.

Palavras-chave: Educação a distância. Consultoria em audiodescrição. Pessoas com deficiência visual.

ABSTRACT

Society has benefited from technological advances, especially in the scope of communication. Many tools, such as the internet, have changed the way individuals interact. It could not be different in the educational system. Thus arises the possibility of distance learning. Therefore, this article aims to discuss the positive and negative points of distance learning, the structure of audiodescription and the importance of the role of the visually impaired professional as a consultant in audiodescription. Finally, there will be a report of the extension course “Introduction to Audiodescription” describing the method that was used through digital teaching platforms.

Keywords: Distance learning. Audiodescription consulting. Visual impairment people.

RESUMÉN

La sociedad se ha beneficiado de los avances tecnológicos, especialmente en el ámbito de la comunicación. Muchas herramientas, como Internet, han cambiado la forma en que las personas interactúan. No podría ser diferente en el sistema educativo. Por eso, surge la posibilidad de aprendizaje a distancia. Por lo tanto, este artículo tiene como objetivo discutir los puntos positivos y negativos del aprendizaje a distancia, la estructura de la audiodescripción y la importancia del papel del profesional con discapacidad visual como consultor en audiodescripción. Al final, habrá un informe del curso de extensión “Introducción a la audiodescripción” que describe el método que se utilizó a través de las plataformas de enseñanza digital.

Palabras clave: Aprendizaje a distancia. Consultoría en audiodescripción. Personas con discapacidad visual.

A CONSULTORIA NO PROCESSO DE ENSINO DA AUDIODESCRÇÃO A DISTÂNCIA

Felipe Vieira Monteiro¹

Luciana Tavares Perdigão²

Introdução

A educação no Brasil ainda é precária, na perspectiva de acesso para os públicos considerados minorias. Por isso é preciso que muitos esforços sejam feitos para que a realidade seja mudada, principalmente no que se refere às pessoas com deficiência. Com o avanço tecnológico, temos recursos de tecnologia assistiva que promovem maior autonomia e independência para esse público. Como recorte, temos as pessoas com deficiência visual que se beneficiam da audiodescrição, recurso este que está no escopo da tradução, convertendo imagens em palavras.

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos, por meio da informação sonora (MOTTA, 2016). No ambiente educacional, a quantidade de imagens é diversa, como tirinhas, cartuns, charges, histórias em quadrinhos, fotografias, mapas, quadros, tabelas, fluxogramas, entre outros, por isso a necessidade de incluir as pessoas que não têm a possibilidade de acesso a imagens visuais.

Os educadores podem utilizar a audiodescrição como ferramenta pedagógica em sala de aula. A partir dessa utilização, podem proporcionar aos alunos uma maior capacidade de leitura de mundo através de uma melhor compreensão imagética. Se este profissional incorporar esta ferramenta nos seus discursos diários, os alunos receberão essas informações de forma natural e demonstrarão interesse em aplicar o mesmo processo com seus colegas que não tenham acesso à imagem visual. Os cursos de formação em audiodescrição são uma possibilidade de difundir o recurso e fazer com que mais usuários se beneficiem.

Neste artigo, discutiremos os pontos positivos e negativos da Educação a Distância – EAD, a estrutura da audiodescrição como recurso de acessibilidade e a importância do papel do profissional com deficiência visual consultor em audiodescrição. Também será realizado um relato de um curso de extensão de introdução à audiodescrição em que se descreve o método que é utilizado em uma formação através de plataformas digitais de ensino. Por fim, conclui-se que a EAD pode ser de grande valia para as pessoas com deficiência que muitas vezes se deparam com as barreiras arquitetônicas.

¹ UERJ/Mestrando em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas – FEBF.

² UFF/Mestre em Diversidade e Inclusão.

Educação a Distância

A educação a distância é um conjunto de métodos instrucionais que orientam a ação dos professores e alunos que estão separados no tempo e/ou espaço de estudo, em que a comunicação deve ser facilitada por meios tecnológicos (MOORE; KEARSLEY, 2007). Segundo os autores (2007), a tecnologia de comunicações adotada para a disponibilização e a natureza da interação dependem, todas elas, das fontes de conhecimento, das necessidades dos alunos e dos ambientes de aprendizado para um determinado curso.

Os autores (2007) reforçam que, em um sistema de educação a distância de alta qualidade, especialização e tempo consideráveis são aplicados para a análise das mensagens educacionais, a fim de determinar a melhor combinação de mídia e as tecnologias necessárias para transmitir o programa de ensino com o melhor resultado. A elaboração de um bom conteúdo, do planejamento instrucional e de interação são, portanto, imprescindíveis para a boa qualidade de um curso a distância.

O aluno que pretende frequentar um curso a distância tem que ter em mente que é necessário conhecimento de informática, habilidades com as ferramentas que a internet possibilita, organização, força de vontade para a dedicação diária e um plano de estudos que objetive o sucesso no curso. Muitas vezes o cursista desiste da EAD por não se enquadrar e sentir-se solitário e desmotivado.

Apesar dos pontos negativos desta modalidade, precisamos lembrar que o público com deficiência muitas vezes se distancia dos bancos escolares pela dificuldade de locomoção e barreiras arquitetônicas encontradas pelo caminho. Ao permitir a flexibilidade de tempo e espaço para estudo, a EAD incorpora um caráter inclusivo, segundo Moore e Kearsley (2007):

Uma característica especial da Educação a distância é talvez aquilo que a maioria das pessoas considera quando pensa sobre a educação a distância é a capacidade de uma instituição ou organização proporcionar acesso à educação a alguns alunos que, de outra forma, não poderiam obtê-la. [...] Mais importante para determinados tipos de alunos: deficientes, idosos ou que moram em áreas rurais ou remotas. (MOORE; KEARSLEY, 2007)

A educação é um direito de todos e precisa oferecer um leque de possibilidades para que cada um tenha acesso de maneira igualitária. Portanto, para este público, a EAD veio como uma possibilidade de acesso e permanência.

A Audiodescrição como Ferramenta Pedagógica

A partir da Declaração Mundial de Educação para Todos na Tailândia em março de 1990, iniciaram-se as reflexões da participação de pessoas com deficiência nos ambientes escolares. Para corroborar essa discussão, temos desde a Declaração de Salamanca em 1994 até a mais recente Lei Brasileira de Inclusão – Estatuto da Pessoa com Deficiência, de julho de 2015.

Desta última, podemos trazer Art. 27 do Capítulo IV:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, art. 27, Cap. IV, 2015)

Na perspectiva da inclusão, temos as tecnologias assistivas que são produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que promovem mais autonomia, qualidade de vida e independência às pessoas com deficiência. Neste universo, a audiodescrição está inserida como ferramenta de acessibilidade comunicacional e informacional. A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual, que é o público da Educação Especial.

É a arte de traduzir por meio de uma narrativa descritiva, além de outras técnicas verbais, mensagens visuais que não podem ser percebidas através dos sinais acústicos. De acordo com Motta e Romeu Filho (2010), a audiodescrição abre possibilidades de acesso à informação, contribuindo para a inclusão social, cultural e escolar.

Na contemporaneidade, vivemos em um mundo visocêntrico, expressando-se através de imagens, Motta (2016) aponta que tais imagens são produzidas e reproduzidas em jornais, revistas, livros, internet, celulares, entre outros. No ambiente escolar não poderia ser diferente. Os estudantes deparam-se diariamente com mapas, tabelas, cartuns, charges, desenhos, fotografias, ilustrações, entre outras. Com isso há a necessidade de o professor utilizar a audiodescrição como ferramenta pedagógica em sala de aula, fazendo com que o processo de mediação ocorra de forma igualitária.

Considerando os princípios para uma abordagem inclusiva, o processo de elaboração da audiodescrição conta basicamente com três profissionais, dos quais faremos uma breve apresentação a seguir:

O *audiodescritor roteirista* é o profissional sem limitações visuais que está encarregado de analisar a obra e traduzir em palavras. Ele trabalhará o tempo todo com escolhas tradutórias, pois terá

que decidir quais elementos da obra são mais relevantes para que o texto fique conciso e vívido. Como não é possível audiodescrever todos os elementos contidos nas obras, tanto por conta do tempo, no caso de obras audiovisuais, quanto por conta de não provocar fadiga no usuário, no caso de imagens estáticas, este profissional tem a missão de decidir quais informações do produto que está sendo apresentado o usuário terá acesso de forma igualitária.

O *audiodescritor narrador* é o profissional da voz que transmitirá o roteiro para o usuário. Este profissional precisa ter conhecimentos técnicos da voz e conhecimentos sobre sua própria ferramenta de trabalho. É muito indicado que este profissional já tenha um trabalho voltado para a voz, que tenha encontros constantes com um profissional fonoaudiólogo e que, principalmente, tenha formação em audiodescrição, pois desta forma terá condições de ter o olhar diferenciado e voltado para a inclusão dos usuários que se beneficiarão deste recurso.

Por fim, temos o *audiodescritor consultor* que é necessariamente uma pessoa com deficiência visual, podendo ser cego ou com baixa visão. Este profissional fará a revisão cognitiva do roteiro, validando a qualidade deste. Ele trabalhará diretamente com o roteirista, pois fará considerações em relação ao roteiro que foi elaborado previamente. Os profissionais discutirão até chegarem a um consenso de que o trabalho está concluído para ser transmitido ao usuário.

No ambiente escolar, o professor assumirá dois papéis: o de roteirista e o de narrador. Ele mesmo elaborará o roteiro e transmitirá aos alunos durante sua aula, inserindo as descrições no seu texto de mediação. Em geral, o educador não terá condições de ter uma consultoria profissional, mas é importante que esteja atento aos retornos que os próprios alunos darão em relação às descrições que são feitas. Assim o processo de aprimoramento acontecerá de forma natural.

A Consultoria em Audiodescrição na Educação a Distância

Como foi visto na seção anterior, o profissional com deficiência visual é de suma importância na cadeia de produção da audiodescrição. Como afirma Monteiro (2018), as pessoas com deficiência visual, enquanto consumidoras, são as maiores autoridades para dizer se um produto ou trabalho está de acordo com as suas especificidades. Aderaldo (2014) menciona que audiodescritores consultores, com deficiência visual, estão em nível de igualdade com os audiodescritores roteiristas na direção da responsabilidade, isto é, na elaboração de um trabalho de qualidade.

Neste sentido, Sá (2015) menciona que a avaliação da qualidade, pertinência, eficácia e funcionalidade de um produto audiodescrito acontece por intermédio de pessoas com deficiência visual.

Cabe a elas revisar e convalidar a pertinência de uma obra audiodescrita, levando em consideração a heterogeneidade do público usuário. A referida autora (2015) conclui que a consultoria em audiodescrição representa a voz das pessoas com deficiência visual que caminharam da condição de usuário a conhecedores, tendo como objetivo a promoção da qualidade dos produtos acessibilizados.

Sá (2015) acrescenta ainda que a audiodescrição no Brasil fez com que usuários se tornassem habilitados para exercer a função de consultor. Reforça que, para o trabalho da consultoria, é fundamental que, além do conhecimento específico da área, tenha-se a experiência como pessoa com deficiência visual e usuária do recurso. Seguindo, menciona que, a partir da regulamentação legal, a audiodescrição expande-se como oportunidade mercadológica; e o trabalho de consultoria, exercido por pessoas com deficiência visual, passa a ser uma atividade profissional.

Dentro da equipe de audiodescrição, Sá (2015) identifica a importância e a relevância dos consultores. Como a experiência do não ver não pode ser reproduzida, Silva e Barros (2017) alertam que o feedback especializado com a participação dos audiodescritores consultores é de fundamental importância, pois amenizam a possibilidade de um efeito negativo da assimetria com adesão às normas inadequadas.

Mianes e Soares (2012) reforçam que o profissional consultor em audiodescrição deve, necessariamente, estar presente acompanhando todas as etapas do processo de elaboração do roteiro, que vai da concepção até o produto final. Na maioria dos casos, Silva e Barros (2017) citam que o consultor atua como revisor de roteiros previamente elaborados por audiodescritores roteiristas. Entretanto, há casos em que a participação do consultor é mais efetiva, desenvolvendo os roteiros em parceria com os roteiristas.

Na seção anterior, iniciamos o detalhamento do perfil e função dos profissionais roteirista e narrador e, por fim, agora a do consultor, enquanto agente extremamente necessário nesse processo. Nesta direção, os cursos de audiodescrição oferecidos a distância, através de plataformas digitais, requerem a presença de um profissional com deficiência visual qualificado na área da audiodescrição.

Este profissional participará do processo de elaboração do material pedagógico, da estrutura do curso e da dinâmica que será desenvolvida, além de estar presente constantemente durante as discussões nos fóruns, a troca de informações nos chats, as videotutorias e a avaliação de atividades.

Relato: Curso Livre de Introdução à Audiodescrição

Este relato é baseado no curso de extensão de introdução à audiodescrição da Fundação CECIERJ³ (Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) que é um órgão vinculado à Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação – SECTI, no qual são desenvolvidos projetos na área da graduação a distância (Consórcio CEDERJ). Além da divulgação científica, cursos de extensão, pré-vestibular social, formação continuada de professores e CEJA (Ensino de Jovens e Adultos) também são desenvolvidos.

O curso livre de introdução à audiodescrição iniciou em março de 2019, sendo direcionado para professores da rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro. Como bolsista da Fundação, venho atuando como consultor em audiodescrição neste processo há alguns anos. Após o meu ingresso no trabalho, foi necessário criar a ementa do curso e definir o material didático que seria utilizado. Esse processo vem sendo desenvolvido pela coordenação e por mim, já que nós atuamos há alguns anos como profissionais no ramo da audiodescrição. Então elaboramos um conteúdo que atendesse às necessidades dos profissionais que atuam na rede pública de ensino do Estado do Rio de Janeiro.

O primeiro objetivo foi o de proporcionar o maior contato possível com as descrições de imagens contidas em materiais didáticos e no ambiente escolar como um todo. Esta foi uma forma de transmitir confiança a esses profissionais para que utilizem a audiodescrição dentro da sala de aula e no ambiente da instituição de forma natural e incorporada ao seu texto de mediação. Outro propósito é que essa prática não seja somente em situações pontuais, mas sim em todo o contato com os usuários e dentro da instituição.

Em seguida, foi necessário estipular quantas horas o curso teria e como esse tempo seria distribuído dentro da plataforma de modo que os cursistas tivessem tempo hábil para desenvolver todas as atividades de forma confortável, evitando assim um alto índice de evasão. Antes do início do curso, recebi o link que daria acesso à plataforma para fazer uma avaliação da distribuição do conteúdo e também para validar a acessibilidade do ambiente.

Nesta fase do processo, cada link, atividade, material disponibilizado e acesso a imagens são testados e ao final gerado um relatório com as considerações, apontando pontos positivos e negativos. Esse relatório é enviado a uma equipe desenvolvida para ajustar possíveis entraves na plataforma. Esta equipe está capacitada e tem o olhar voltado para a acessibilidade. Todas as sugestões do consultor são

³ Para mais informações sobre a Fundação CECIERJ, acessar: <https://www.cecierj.edu.br/sobre/fundacao-cecierj/>.

analisadas e aplicadas dentro das possibilidades da ferramenta. Feito isso, a plataforma já está pronta para receber os cursistas.

A equipe de formação conta com três profissionais: 1) coordenação, responsável por supervisionar e solucionar quaisquer problemas que porventura surjam durante o processo; 2) tutor, que fará a mediação entre os cursistas, avaliação destes, organização do calendário, das atividades síncronas e assíncronas, sanando possíveis dúvidas. Este profissional deve estar pronto para estimular os cursistas, a fim de que estes se dediquem e tenham um bom desenvolvimento, além de estar atento às possíveis desistências; 3) por fim, o meu papel como consultor, que é o de analisar todas as publicações de atividades que são postadas na plataforma. Nesta proposta, faço análises, insiro minhas considerações e aguardo o retorno dos cursistas até que a atividade esteja de forma aceitável.

Vale ressaltar que o processo de consultoria em audiodescrição muitas vezes demanda diversas trocas. Este intercâmbio de roteiros é feito abertamente nos fóruns para que todos possam visualizar de maneira transparente e aprender com as dificuldades alheias. Também estimulamos que um analise o trabalho do outro a fim de entenderem que o processo de construção de um roteiro de audiodescrição requer desprendimento para possíveis apontamentos. O texto audiodescrito é aberto e vivo, isto é, nunca está finalizado, mas pronto para ser disponibilizado ao usuário naquele momento e em determinado contexto. Com o passar do tempo a estruturação do roteiro pode ser outra.

Neste curso introdutório, os cursistas têm a plena consciência de que não terão formação para tornarem-se um profissional da área. É necessário um aprofundamento maior e formação com outros profissionais, além de prática no desenvolvimento da profissão.

Na fase inicial do curso, o cursista tem o primeiro desafio: elaborar a audiodescrição de sua própria imagem. É solicitado que coloque uma fotografia em seu perfil pessoal e que, no campo destinado à descrição, faça um breve roteiro. Na sequência, o desafio é avaliar algumas audiodescrições que são disponibilizadas em redes sociais digitais a fim de perceber equívocos e falta de informações. Neste momento, os cursistas propõem novas formas de descrição e geram reflexões para os trabalhos futuros.

Em uma nova fase, os cursistas são estimulados a selecionarem imagens contidas em material didático para que sejam feitas descrições destas. Muitas trocas de mensagens são necessárias até que comecem a entender algumas diretrizes que a audiodescrição propõe. Até este momento, os cursistas já tiveram contato com fotografias, ilustrações, desenhos, mapas, cartuns, tirinhas, charges, tabelas, gráficos, fluxogramas, cartazes e até mesmo com o ambiente escolar.

Após audiodescreverem diversas imagens estáticas, é o momento de ter contato com as imagens dinâmicas. Alguns exemplos são apresentados, como comerciais, desenhos animados, videoaulas, etc. Modelos de roteiros para este produto também são disponibilizados a fim de instruir os cursistas neste processo.

Todos elaboram roteiros de audiodescrição para os produtos audiovisuais, inserindo informações como *time code* (tempo de referência), sentenças e as deixas para facilitar a narração. Também há contato com o processo de narração e gravação desta, entretanto os cursistas entendem que em sala de aula, na maioria das vezes, o processo será mais orgânico, ou seja, eles elaborarão suas Audiodescrições enquanto estiverem exibindo o material com informações visuais. Em muitas situações, não será possível preparar um roteiro previamente.

Como foi dito anteriormente, o curso ainda conta com os chats que são momentos de trocas de mensagens de texto de forma síncrona, em que os cursistas podem sanar dúvidas recorrentes e pertinentes. Além deste momento, temos a videotutoria na qual os participantes, além de envio de mensagens de texto, podem utilizar o recurso de áudio e vídeo para se relacionar com a equipe formadora. Esta fase costuma ser de grande aprendizado para todos, pois é uma oportunidade de troca de experiências e angústias.

As inseguranças são muitas e precisam ser derrubadas com o tempo. Nós, formadores, também temos o papel de promover segurança e empoderamento aos cursistas para que não tenham em lidar com o recurso. Também estimulamos muito para que estes tenham contato com pessoas com deficiência, principalmente com aquelas que têm deficiência visual, pois serão o público mais presente como usuário da audiodescrição. É preciso aproximar-se desta comunidade para entender como é esse universo para assim derrubar possíveis barreiras atitudinais.

O cursista conclui o curso no momento em que está com todas as atividades executadas e participação em todos os encontros síncronos. Certos de que muitas intempéries ocorrem durante o decorrer do curso, possibilitamos que o cursista recupere o tempo perdido e as atividades que estão em atraso. É preciso um trabalho lado a lado, caminhando juntos para que todos atinjam seus objetivos. Isso demanda muita dedicação e empenho. A realidade do professor no Brasil é de trabalhar em duas ou até três escolas. Com isso, o curso precisa ser atrativo e leve de forma que o cursista não desanime no processo de conclusão. É um processo de construção coletiva que deve ser avaliado e reavaliado para que cada vez seja mais sólido e a construção de conhecimentos seja mais eficiente.

Para uma boa condução de um curso a distância, é necessária organização, dedicação, empenho e trabalho em equipe, além de pesquisas atualizadas na área, material de qualidade disponibilizado para os cursistas e o estabelecimento de um cronograma que deve ser respeitado fielmente.

É importante ressaltar que, em um curso a distância, algumas atividades serão assíncronas, mas que em outras tornam-se necessários os encontros síncronos. Daí a necessidade de todos, que estão envolvidos neste processo, estarem imbuídos de organização para um bom desenvolvimento. Entretanto, isso não basta. É necessário ter força de vontade, entusiasmo e foco.

Conclusão

Os avanços tecnológicos possibilitaram o encurtamento de distâncias, fazendo com que a facilidade de comunicação aumentasse consideravelmente. A internet e suas ferramentas são uma poderosa aliada para o aluno que pretende estudar longe das salas de aula. Percebemos que este método traz diversos benefícios, como a facilidade de pesquisa, troca de informações com colegas que estejam distantes, além de possibilitar uma organização do tempo de estudo conforme as necessidades individuais.

Entretanto a EAD é uma modalidade bastante complexa e é preciso planejamento para que os cursos a distância atinjam os objetivos. Ainda assim há aqueles que acreditam que o aprendizado passa por relações interpessoais presenciais, tanto entre os próprios alunos quanto entre alunos e professores. Também acreditam que o contato humano é um forte aliado para estimular e impulsionar os cursistas, para que estes não desistam no meio do caminho, evitando assim a evasão.

Este artigo trouxe informações do método utilizado para transmitir informações sobre a audiodescrição que é um recurso de acessibilidade comunicacional e informacional que está presente no escopo da tradução, isto é, que traduz informações visuais em verbais. Como vivemos em uma sociedade visocêntrica, deparamo-nos diariamente com imagens de fontes distintas. Nas escolas temos vários exemplos, como cartuns, charges, figuras, histórias em quadrinhos, mapas, quadros, tabelas, fluxogramas, entre outros. Os formadores, no seu dia a dia, deparam-se com desafios, como o de incluir todos os seus alunos. Para isso, o professor pode utilizar a audiodescrição como ferramenta pedagógica que auxiliará seus alunos a terem um olhar diferenciado de mundo e compreender esse universo imagético onde estamos inseridos.

Para que essa ferramenta chegue até as salas de aula, o professor deverá ter formação técnica especializada, além de conviver com pessoas com deficiência, principalmente com aquelas com

deficiência visual que é o público-alvo consumidor deste recurso de acessibilidade. O professor não será necessariamente um profissional da audiodescrição, mas terá condições de enriquecer seu conteúdo dentro de aula, fazendo com que todos se sintam incluídos.

A formação nesta área é perfeitamente possível pelo método a distância, pois os profissionais, como roteiristas, narradores e consultores em audiodescrição, trabalham, em sua maioria, desta maneira. É de praxe que o roteirista em audiodescrição, após elaborar um roteiro prévio, o envie por e-mail ou por algum outro meio de comunicação digital para um profissional consultor, a fim de que este faça suas considerações e retorne o texto. Esse processo pode acontecer algumas vezes até que os profissionais cheguem a um consenso e decidam que o trabalho está concluído.

Essa discussão precisa ser aprofundada de forma a derrubar tabus que envolvam a educação a distância, possibilitando uma educação igualitária a todos, pois a sociedade vem se beneficiando com os avanços tecnológicos, principalmente no escopo da comunicação. Muitas ferramentas, como a internet, mudaram a forma de interação dos indivíduos. Não poderia ser diferente no sistema educacional. Assim, surge a possibilidade da educação a distância.

A EAD pode ser de grande valia para as pessoas com deficiência que muitas vezes se deparam com as barreiras arquitetônicas. A partir disso a necessidade de formar professores para utilizarem a audiodescrição como recurso pedagógico em seu processo de ensino. A audiodescrição é uma tecnologia assistiva que possibilita autonomia e independência, principalmente para as pessoas com deficiência visual.

Referências

ADERALDO, Maria Ferreira. **Proposta de parâmetros descritivos para audiodescrição à luz da interface revisitada entre tradução audiovisual acessível e semiótica social: multimodalidade**. 2014. 206 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

BRASIL. **Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 26 nov. 2019.

MIANES, Felipe Leão; SOARES, Mariana Baierle. De espectador a protagonista: a pessoa com deficiência visual como consultora em audiodescrição. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 12, n. 12, out./dez. 2012. Disponível em:

<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/154/259>. Acesso em: 08 dez. 2019.

MONTEIRO, Felipe Vieira. **Análise de lexias “tabus” na audiodescrição de imagens estáticas de sexo explícito no filme “A história da eternidade”**. UECE, 2018. TCC (Especialização em Tradução audiovisual acessível: audiodescrição) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **A educação a distância: uma visão integrada**. Trad. Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOTTA, Livia Maria Vilela Melo. **Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. Campinas: Pontes, 2016. 170 p.

MOTTA, Livia Maria Vilela Melo; ROMEU FILHO, Paulo (Orgs.). **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria de Estado dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2010.

SÁ, Elizabete Dias. **A consultoria na prática da audiodescrição: a perspectiva dos consultores com deficiência visual**. UFJF, 2015. TCC (Especialização em Audiodescrição) – Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

SILVA, Manoela; BARROS, Alessandra. Formação de audiodescritores consultores: inclusão e acessibilidade de ponta a ponta. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 26, n. 50, p. 159-170, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4269>. Acesso em: 08 dez. 2019.